



129 - Novo olhar sobre o microcrédito rotativo e a contribuição da assistência técnica da ATAAC/CISV para o desenvolvimento dos assentamentos de Corumbá, MS

XAVIER, Rogério de Moura, UEMS/Gloria de Dourados, moura.xavier@yahoo.com.br; SILVA, Donizete Camargo da. Ong CISV, dcsilva23@gmail.com.

Resumo

Nos assentamentos de Corumbá foi desenvolvido pela ATAAC/CISV um modelo de financiamento às famílias baseado na idéia de Microcrédito de Yunos, economista do Bangladesh. O sistema de créditos foi adaptado à realidade local com a formação de um fundo rotativo e o acompanhamento técnico constante da ATAAC, uma associação de técnicos filhos de assentados e, portanto, conhecedores da realidade. O seguinte artigo pretende descrever a experiência destes primeiros 8 anos de atividades, suas dificuldades e soluções encontradas.

Palavras-chave: auto-gestão, micro-financiamentos, desenvolvimento socioeconômico, assistência técnica.

Contexto

Por definição, o microcrédito é um sistema de pequenos empréstimos para pessoas de baixa renda que não possuem garantias reais para terem acesso aos serviços bancários, mas que desejam desenvolver uma atividade produtiva.

Historicamente, em 1976, Muhammad Yunos, professor de Teoria Econômica em Bangladesh, conheceu Sufia Begum, 21, artesã oprimida por dívidas com agiota. Yunos ajuda Sufia e mais 41 mulheres, de Jobra, que se encontravam na mesma situação, de uma forma concreta e revolucionária, emprestando a elas pequenas quantias de dinheiro, com juros baixos e prazos definidos para a devolução, porém, sem exigir garantias reais, a não ser a confiança pessoal.

Como resultado, Yunos recebeu de volta todo o dinheiro emprestado e no tempo previsto. O processo de empréstimos foi então ampliado e melhorado até a criação da Grameen Bank (1976), ou Banco Rural, que hoje em dia é o segundo maior banco de Bangladesh. Ainda hoje o sistema funciona com ausência de garantias reais e é baseado unicamente em garantias morais mútuas, formando grupos de pessoas que ficam responsáveis umas pelas outras. O microcrédito funciona então somente em ambientes em que estejam presentes o sentido de responsabilidade, o sentido de grupo e a confiança entre as partes.

Descrição da experiência

Em Corumbá, no ano de 1999, graças ao interesse de um grupo de voluntários italianos conjuntamente com a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e a Paróquia São João Bosco (PSJB), foi feita uma primeira análise da situação socioeconômica dos assentamentos da cidade e, à luz dos resultados, o microcrédito foi eleito como melhor ferramenta de atuação.



No ano de 2000, inicia-se o primeiro grupo de empréstimos chamado PROASTA, Projeto Assentamento Taquaral, sendo este assentamento o principal beneficiário do projeto. O dinheiro desta fase inicial foi providenciado pelo Grupo Taquaral, hoje denominado Grupo Brasil, um grupo de voluntários italianos que tem por objetivo a coleta de recursos para enviar para os projetos no Brasil.

A partir do ano de 2004, os créditos passaram ser gerenciados pela ONG CISV e a assistência técnica dos projetos de microcrédito passou a ser responsabilidade da ATAAC (Associação de Técnicos em Agropecuária dos Assentamentos de Corumbá).

Foi ampliado o campo de intervenção do microcrédito, passando a abranger os Assentamentos Taquaral, Paiolzinho e Tamarineiro II, parte sul. No ano de 2008 inclui-se também a parte norte do assentamento tamarineiro II. Os assentamentos citados estão localizados nas terras não inundáveis da borda oeste do Pantanal, próximo à fronteira com a Bolívia, distando cerca de 22 km da cidade de Corumbá, no Estado de Mato Grosso do Sul.

No biênio 2009-2011 há uma ampliação nas ações da Ong CISV e da ATAAC, passando a iniciar trabalhos com as Colônias Cedrinho e Corixão em parceria com a Comissão Pastoral da Terra e nas Periferias de Corumbá, atuando em conjuntamente com a CPT e o Projeto CAIJ - Centro Integrado de Assistência à infância e Juventude, de responsabilidade da Paróquia São João Bosco. As colônias citadas estão situadas às margens do Rio Taquari no Pantanal sul-mato-grossense, território pertencente ao Município de Corumbá. Estas famílias estão localizadas a cerca de 200 km da cidade de Corumbá onde vive um contingente significativo de pessoas em comunidades tradicionais praticamente isoladas da cidade, as ações do projeto atenderá 30 famílias.

A Comunità Impegno Servizio Volontariato (CISV) - organização não governamental, nasceu no ano de 1961, em Torino, da vontade de 5 mulheres italianas em ajudar os imigrantes pobres do sul da Itália. Desta ação, a CISV fortaleceu e com ela o sentido de comunidade, desde então a CISV busca continuamente levar às comunidades onde atua a possibilidade de serem autônomas e protagonistas de seu próprio desenvolvimento, livres e capazes de fazerem escolhas para melhorarem as suas condições de vida e dos demais.

A CISV busca ter como principais parcerias, nos locais de intervenção, as comunidades de base. Lugares de atuação: África e América do Sul. No Brasil a ONG CISV, a sua presença esta sempre se colocando ao lado de grupos populares e de ONGs locais (brasileiras), propondo a partir de um esforço de diálogo intercultural processos que busquem a superação de situações de opressão e de submissão dos últimos sociais. Com esta aproximação, acompanha *processos* e realiza *projetos* ligados a duas grandes temáticas: 1) *juventude*: educação e trabalho; e, 2) *promoção de estilos de vida mais sustentáveis*: mobilização popular, agroecologia e articulação em rede de grupos populares. (SOUZA NETO, 2010)

A Associação dos Técnicos em Agropecuária dos Assentamentos de Corumbá, ATAAC, é uma associação de técnicos em agropecuária criada no ano 2004 em Corumbá (MS). É totalmente constituída por jovens filhos de assentados de reforma agrária, formados pela EFA (Escola Família Agrícola) de Campo Grande onde tiveram sua formação focada na



agricultura familiar sustentável e na agroecologia. A partir da sua fundação, a associação adquiriu vários parceiros que contribuíram com o desenvolvimento das suas atividades, como a Comissão Pastoral da Terra, a CISV (ONG Italiana), a Paróquia São João Bosco de Corumbá e a Embrapa Pantanal.

Associação dos Técnicos em Agropecuária dos Assentamentos de Corumbá tem como objetivo levar aos assentados uma assistência técnica e extensão rural de qualidade, que venha atender aos anseios das comunidades, desenvolvendo projetos alternativos de diversificação das propriedades, para melhorar as condições de vida das famílias através da organização, planejamento da produção e comercialização, para que as mesmas possam viver bem no campo, mudando-o para não mudar dele.

As principais dificuldades encontradas durante estes anos são em parte ligadas à resistência dos beneficiários em aceitar a assistência técnica contínua e ativa da ATAAC e, em parte à estratégia de microcrédito utilizada.

A falta de costume em receber assistência técnica levou a ter três dificuldades: falta de disponibilidade dos produtores em aplicar as orientações dos técnicos, ainda considerados como “filhos do vizinho” e não como profissionais técnicos em agropecuária; hábito dos produtores em considerar as visitas técnicas apenas como visitas de cobrança; existência dos produtores às técnicas inovadoras aconselhadas pelos técnicos.

Os problemas ligados à estratégia foram: falta de consciência do produtor em fazer parte de um grupo e a sensibilidade de saber que junto com os demais poderia ficar mais forte e maximizar as trocas de experiências; produtor não estimulado à devolução, devido a ausência de qualquer garantia real. O fundo perdido de 20% e a ausência de juros não eram vistos pelo produtor como uma ajuda, mas sim como um presente, com isto, fazendo perder a credibilidade do microcrédito, traduziu-se em um aumento do número de inadimplência.

Para enfrentar estas dificuldades acima descritas, no ano de 2008 ATAAC/CISV adaptou uma nova metodologia de microcrédito. Para a seleção dos novos beneficiários foi aumentado de um para dois o número dos encontros iniciais dos produtores interessados em receber o financiamento. O 1º encontro tem como objetivo principal apresentar para eles a entidades ATAAC e ONG CISV, falar sobre a história e os valores do microcrédito. Neste encontro todos os produtores expõem suas expectativas, ainda é coletado informações referente ao projeto almejado, através de um questionário entregue ao final do encontro, que deverá ser respondido com a família, onde é perguntado, entre outras questões, se ele já tem habilidades com o que pretende fazer e quem serão os envolvidos da família.

O segundo encontro tem como objetivos a apresentação do trabalho da CISV/ATAAC nos assentamentos, o conceito de fundo rotativo. Após os encontros com os produtores, uma equipe técnica da ATAAC faz duas visitas nas propriedades. Na primeira é feito um pré-levantamento das condições gerais do lote e da família, verificando o estado da habitação, as necessidades da família e a produção (qualidade e quantidade). Após esta visita é gerado um relatório e repassado aos demais técnicos. faz-se, ainda, uma avaliação das condições e decide-se realizar ou não a segunda visita.



A segunda visita, que é feita por outra equipe da ATAAC, é focada no projeto que o produtor pretende implantar e são avaliadas as condições técnicas reais de implantação. Na impossibilidade de implantar o projeto solicitado, a ATAAC/CISV faz uma contraproposta mais adaptável à realidade dele. O processo de seleção tem como objetivo além de verificar as condições das famílias, também começar a criar uma relação de confiança entre as partes e acostumar os produtores a receber a assistência técnica, entendendo a importância e valorizando assim o trabalho da ATAAC.

Além do processo de seleção, foram feitas melhorias na estratégia de financiamento. Por exemplo, para enfrentar o problema de falta de consciência dos produtores perante o grupo, o contrato prevê reuniões trimestrais com o intuito de verificar juntamente aos demais o andamento dos projetos.

Além do projeto de microcrédito, a ONG CISV em parceria com a ATAAC, foram implantados o trabalho com Unidades Experimentais em 3 lotes em diferentes assentamentos. Essas Unidades têm por objetivo apresentar ao produtor alternativas para que pudesse minimizar os impactos da estiagem, propondo a criação de um banco de proteína onde houvesse tanto o volumoso como as proteínas, assim, com base em bibliografias da área foi montado um banco de proteínas envolvendo leguminosas e capineiras para produzir alimentos de qualidade adequado com a realidade local, minimizar a compra de suplementos na época de estiagem, incentivar a produção de alimentos de maneira ecológica valorizando a relação com o meio ambiente e apresentar experiências de alternativas a outros produtores para a época de estiagem.

A assistência técnica proposta pela ATAAC pretende não só atingir os beneficiários pelo projeto, mas também os demais moradores dos assentamentos.

Resultados

Desde 2004 até o ano de 2006 foram beneficiadas 41 famílias com microcréditos sem juros e com um fundo perdido de 20% do valor emprestado. A devolução, que inicia após um ano de carência, era dividida em 24 parcelas mensais, com a flexibilidade do produtor pagar mensalmente ou no vencimento anual de cada parcela.

Ao analisar as ações que até agora foram desenvolvidas percebe-se uma gama de oportunidades e possibilidades de intervenções que poderão incrementar as atividades existentes. A experiência antes vivenciada torna agora fonte de aprendizado e construção de saber, pretende-se estimular uma modificação da relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo, pois a experiência não atinge somente a prática individual de cada produtor, mas atinge a um grupo de pessoas. Deste modo, há a necessidade de intervenção de uma forma holística, avaliando e considerando as relações entre as pessoas, no campo socioeconômico, ambiental e cultural. A principal atividade a ser desenvolvida é o reconhecer, para em conjunto com o todo propor ou mediar soluções de acordo com a realidade vivida por cada grupo envolvido no processo.

Ao retornar para a comunidade, existe uma nova visão, uma nova percepção da realidade, o que antes era um olhar somente no cotidiano, hoje abrange uma gama de percepções e,



principalmente um repensar das ações em que não existe uma fórmula nem um único modelo que deve ser seguido, mas há linhas de ações como as apresentadas por Souza Neto (2010), com bases nos princípios agroecológicos:

O trabalho nos assentamentos de Corumbá permitiu resolver e superar algumas dificuldades melhorando de fato as condições de várias famílias. Numa nova realidade encontrada percebe-se a articulação de grupos informais para a organização de uma forma conjunta de gerenciar os créditos de forma participativa, nesse processo se dá o início a apropriação das responsabilidades comunitárias, ainda é um embrião, mas se os agentes estabelecerem uma relação de diálogo a estrutura popular de gestão poderá ser sólida ao passar do tempo, passando a ser motivação para os demais, esta etapa deste novo processo precisa ainda ser compreendido e pesquisado.

Referências

SOUZA NETO, J. M. de. **A presença da CISV no Brasil: Agroecologia e Articulação em Rede.** CISV Brasil, 2010.